

Validação e Difusão de Tecnologias para o Cultivo da Cebola

2902

Nivaldo Duarte Costa¹
Jonas Araújo Candeia²

A cultura da cebola no Brasil, ao lado da batata e do tomate, está classificada entre as três hortaliças mais importantes, tanto pelo volume produzido como pela renda gerada. Essa olerícola é plantada comercialmente desde a região Sul até o Nordeste. Nesta amplitude geográfica, destacam-se como grandes produtores os Estados de Santa Catarina, São Paulo, Rio Grande do Sul, Bahia e Pernambuco.

Atualmente, a área plantada com cebola no país gira em torno de 70 mil hectares/ano, com produtividade média em torno de 14,5 t/ha. Estima-se mais de 97 mil agricultores

envolvidos no seu cultivo.

Com a globalização da economia mundial e a criação do Mercado Comum do Mercosul, o Brasil, assim como outros países inseridos no referido mercado, está passando por várias transformações, que têm influenciado fortemente o setor agrícola, em especial a cultura da cebola. Nesse contexto, torna-se imprescindível que os cebolicultores nacionais, em particular os do Nordeste, tornem-se mais competitivos. Para isso, é necessário elevar a produtividade e qualidade do produto comercial, bem como, dispor

¹Engº Agrº, M.Sc., Pesquisador da Embrapa Semi-Árido, Caixa Postal 23, 56300-970 Petrolina-PE, e-mail: ndcosta@cpatsa.embrapa.br

²Engº Agrº, M.Sc., Pesquisador do IPA

de cultivares com bulbos de casca grossa e coloração amarela/bronzeada, adaptadas às condições opicais, para suprir o segmento de mercado hoje abastecido pelo produto importado da Argentina.

No Nordeste brasileiro, a produção da cebola está concentrada nos Estados da Bahia e Pernambuco, mais precisamente na região do Vale do São Francisco, constituindo-se numa das atividades agrícolas de grande importância social e econômica para o desenvolvimento da região. O nível de produtividade da cebolicultura nordestina apresenta-se pouco competitivo no que se refere à potencialidade genética das cultivares existentes, para as condições edafoclimáticas, e aos conhecimentos tecnológicos hoje disponíveis. Por outro lado, num mundo a cada dia mais competitivo, onde as fronteiras econômicas estão desaparecendo com a formação de grandes blocos de livre comércio, há necessidade de se promover melhorias nos sistemas de plantio, assim como difundi-las junto ao segmento produtivo, para tornar a cebolicultura regional mais eficiente e capacitada a concorrer em igualdade com os produtos de outras regiões e/ou países.

A pouca adoção das inovações tecnológicas por parte dos produtores, aliada à frequente utilização de cultivares inadequadas, falhas na utilização dos fertilizantes, dos defensivos agrícolas e da irrigação, bem como a ausência de

práticas de conservação do solo, constituem-se em fatores identificados nessa região como responsáveis pela baixa produtividade e elevação dos custos de produção da cebola. Diante dos problemas expostos, a Embrapa Semi-Árido e a Empresa Pernambucana de Pesquisa Agropecuária-IPA firmaram uma parceria objetivando demonstrar e divulgar tecnologias geradas pela pesquisa para os produtores regionais de cebola, a fim de motivá-los a promover melhorias nos sistemas de produção.

O trabalho foi realizado em um latossolo vermelho-amarelo, no Campo Experimental de Bebedouro, da Embrapa Semi-Árido, município de Petrolina-PE, no período de 23 de março a 20 de julho de 1999. O sistema de plantio adotado na condução do trabalho consistiu na semeadura, com posterior transplantio das mudas aos trinta dias. As cultivares testadas foram Vale Ouro IPA-11 (amarela) e Franciscana IPA-10 (roxa). O preparo do solo constou de uma aração a 30 cm de profundidade, gradagem e formação das bancadas com um metro de largura; o espaçamento utilizado foi de 0,15 m entre fileiras e 0,10 m entre plantas.

A adubação de fundação (antes do transplantio) foi realizada com base na análise de solo. Empregou-se 5 m³/ha de esterco de curral curtido e 600 kg/ha da fórmula 06-24-12. Em cobertura, utilizou-se 300 kg/ha de

uréia e 150 kg/ha de cloreto de potássio parcelados em três aplicações: aos 15, 25 e 35 dias após o transplântio. As irrigações foram efetuadas pelo sistema de aspersão convencional, com turno de rega de três em três dias. O controle das plantas daninhas foi realizado com aplicação do herbicida Ronstar na dosagem de 3,6 l/ha (60 ml/20 l), logo após o transplântio, complementando com a prática de capinas manuais. As pulverizações com inseticidas e fungicidas foram efetuadas em número total de seis, de acordo com a necessidade da cultura.

A colheita ocorreu no dia 20 de julho de 1999, quando a cultura encontrava-se com 87 dias após transplante. Os

dados obtidos na área de 3.862 m² foram extrapolados para um hectare. A cultivar Vale Ouro IPA-11 apresentou produtividade comercial de 56,7 t/ha, superando em 291% a média nacional, com 88% dos bulbos comerciais produzidos classificados nos tipos de caixas três e quatro (Tabela 1). Por outro lado, obteve-se uma produtividade de 50,2 t/ha de bulbos comerciais com a cultivar Franciscana IPA-10, com 93% dos bulbos agrupados nas classes três e quatro (Tabela 1). Pelos resultados obtidos, pode-se concluir que é possível elevar a produtividade da cebolicultura nordestina por meio de uma maior utilização das tecnologias disponíveis.

Tabela 1. Rendimento e classificação de bulbos de cebola com base no Diâmetro Transversal dos bulbos. Embrapa Semi-Árido, Petrolina-PE, 1999.

Cultivar	Rendimento (t/ha)	*Classe 1	Classe 2	Classe 3	Classe 4	Classe 5
				(%)		
IPA – 11	56,70	1,60	3,73	34,60	53,40	8,27
IPA – 10	50,20	0,88	2,53	38,60	54,40	4,47

*Classes: 1 = < 35 mm (chupeta); 2 = > de 35 e < 50 mm; 3 = > 50 e < 70 mm; 4 = > 70 e < 90 mm; 5 = > 90 mm.

O custo de produção do plantio, conforme descrito, foi estimado em R\$ 3.000,00/ha, correspondendo à importância de R\$ 1,06 (um real e seis centavos) o custo de um saco com 20 kg de bulbos comerciais para a cultivar IPA-11 e de R\$ 1,20 (um real e vinte centavos) para IPA-10.

Considerado o preço médio anual de R\$ 7,00 o saco de cebola amarela e R\$ 9,00, o de cebola roxa a relação custo/benefício para a cebola amarela

foi de R\$ 1,00/6,60 e para a cebola roxa foi estimado em R\$ 1,00/7,50. Daí acreditar-se que o plantio da cebola, quando planejado conforme a demanda do mercado e conduzida com a tecnologia disponível, constitui-se numa atividade agrícola bastante rentável.

**Comunicado
Técnico, 102**

Exemplares desta edição podem ser adquiridos na:

Embrapa Semi-Árido

Endereço: BR 428, km 152, Zona Rural

Caixa Postal 23 CEP 56300-390 Petrolina-PE

Fone: (0xx87) 3862-1711

Fax: (0xx87) 3862-1744

Home page: www.cpatas.embrapa.br

E-mail: sac@cpatsa.embrapa.br

1ª edição

1ª impressão (2001): 500 exemplares

**Comitê de
publicações**

Presidente: Luiz Maurício Cavalcante Salviano.

Secretário-Executivo: Eduardo Assis Menezes

Membros: Luís Henrique Basso

Patrícia Coelho de Souza Leão

João Gomes da Costa

Maria Sonia Lopes da Silva

Edineide Maria Machao Maia

Expediente

Supervisor editorial: Eduardo Assis Menezes.

Editoração eletrônica: Lopes Gráfica e Editora.